

Demonstrações Financeiras

Junho
2015



**15 anos
Brasil**



Cargill®

Banco Cargill

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Valores expressos em milhares de reais

Aos senhores clientes e à sociedade,

Submetemos à apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do Banco Cargill S.A. ("Banco Cargill"), referente ao semestre findo em 30 de junho de 2015.

O primeiro semestre de 2015 se comportou conforme as expectativas consolidadas na segunda metade do ano passado. De fato tanto o Banco Central do Brasil quanto o Ministério da Fazenda promoveram ajustes importantes através de política monetária e fiscal para a sustentação da base econômica do país como o ajuste dos preços administrados, elevação dos juros e reajuste do superávit primário. Por conta das políticas contracionistas adotadas, o ano se iniciou com uma expectativa de crescimento do PIB de 0,5% para 2015 e terminou o primeiro semestre com expectativa de retração de 1,5%. Já a expectativa de inflação para 2015 apresentou tendência oposta iniciando o ano a 6,56% e terminando o semestre a 9%. Já o real apresentou uma desvalorização de aproximadamente 17% favorecendo o ajuste das contas externas.

No cenário internacional, as atenções ficaram voltadas à elevação da taxa de juros pelo Banco Central Norte Americano, à estabilização do crescimento chinês e ao desenrolar das negociações entre a Grécia e a Troika composta pela comissão europeia, Banco Central Europeu (BCE) e Fundo Monetário International (FMI).

Desempenho

O Banco Cargill encerrou o primeiro semestre de 2015 com R\$ 2.937.875 em ativos, variação de 52% em relação ao primeiro semestre de 2014, e lucro líquido de R\$ 31.354. Nossa carteira de crédito atingiu R\$ 2.043.513, um crescimento de 42% ante R\$ 1.434.433 no primeiro semestre de 2014.

Nosso patrimônio líquido totalizou R\$ 449.042, uma evolução de 14% ante R\$ 392.205 em 30 de junho de 2014.

Governança corporativa

Em 2015, o Banco Cargill comemora 15 anos de atividades, com foco em ampliar a eficiência das soluções financeiras oferecidas pela Cargill Agrícola S.A. aos produtores rurais. Neste mesmo ano, a Cargill celebra também 150 anos de operações no mundo e 50 anos no Brasil, uma história de sucesso, comprometimento e confiança com os clientes, fornecedores e comunidade nos mercados e localidades em que atua.

O Banco Cargill presta serviços e fornece empréstimos a clientes agrícolas, industriais e cooperativas, somando sua experiência e credibilidade no mercado financeiro ao conhecimento no agronegócio para trazer benefícios a seus clientes e agilizar decisões na aprovação de crédito.

A Administração do Banco adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança e transparência. O Banco Cargill está estruturado de forma a conduzir-se no caminho do crescimento sustentado, tendo como base o conjunto de normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares. Segue, ainda, as diretrizes e políticas do Código de Conduta da Cargill, um manual baseado em 7 Princípios Éticos que regem a condução dos negócios da empresa em todo o mundo.

Destaques do período

EVOLUÇÃO	30/06/2014	30/06/2015	Variação
Ativos totais	1.933.764	2.937.875	52%
Aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários	439.298	698.007	59%
Carteira de crédito	1.434.433	2.043.513	42%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	12.787	11.933	-7%
Depósitos	72.958	277.302	280%
Obrigações por operações compromissadas	-	465.052	-
Emissão de letras de crédito do agronegócio	504.401	80.284	-84%
Empréstimos e repasses do exterior	828.417	1.397.921	69%
Patrimônio líquido	392.205	449.042	14%
Lucro líquido	31.729	31.354	-1%

Fundação Cargill

Desde a sua criação em 1973, a Fundação Cargill tem sido um agente transformador nas localidades e causas em que atua.

Em 2014, por meio do Programa "de grão em grão", que tem como objetivo promover e disseminar conceitos sobre uma alimentação saudável, segura, sustentável e acessível, desenvolvendo competências sobre boas práticas da produção no campo e o combate ao desperdício de alimentos, foram beneficiados 37.000 alunos, 1.500 professores, 400 merendeiras, de 88 escolas municipais, em 9 cidades.

Além disso a Fundação Cargill apoia projetos sociais com temas voltados para alimentação saudável e equilibrada, sendo que em 2014 foram apoiados 15 projetos sociais, em oito cidades, beneficiando 20.200 pessoas, em 60 instituições sociais.

A Fundação Cargill também promove atividades para estimular o trabalho voluntário dos funcionários, desenvolvendo oficinas com alunos e pais sobre alimentação saudável em instituições sociais nas cidades onde a Cargill está presente, aumentando o nível de consciência dos participantes sobre a importância de uma alimentação equilibrada.

Considerações finais

O Banco Cargill não se enquadra no escopo da Resolução CMN nº 3.786/09, que dispõe sobre a elaboração e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB. Entretanto, acompanharemos os normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil que visam à redução de assimetrias entre os padrões contábeis brasileiros e internacionais.

Gostaríamos de agradecer aos nossos clientes e acionistas pela confiança e credibilidade, assim como aos nossos funcionários que tornaram possível tal desempenho.

São Paulo, 27 de agosto de 2015

A Administração

ATIVO	Nota	2015	2014
CIRCULANTE		2.624.426	1.784.926
Disponibilidades	4	7.704	53.396
Aplicações interfinanceiras de liquidez		255.699	246.833
Aplicações no mercado aberto	5	255.699	242.299
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5	–	4.534
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		346.286	163.105
Carteira própria	6a	178.893	32.475
Instrumentos financeiros derivativos	6b	124.401	66.406
Vinculados à prestação de garantias	6a	42.992	64.224
Relações interfinanceiras		330	1.508
Pagamentos e recebimentos a liquidar		3	–
Créditos vinculados - Banco Central		327	1.508
Operações de crédito		779.551	609.662
Operações de crédito - setor privado	7	787.460	616.900
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7f	(7.909)	(7.238)
Outros créditos		1.221.996	707.312
Carteira de câmbio	8	1.212.193	695.740
Negociação e intermediação de valores	6b	–	1.985
Diversos	9	11.568	12.975
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7f	(1.765)	(3.388)
Outros valores e bens		12.860	3.110
Despesas antecipadas		12.860	3.110
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		313.087	148.525
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		96.022	29.360
Carteira própria	6a	26.130	8
Instrumentos financeiros derivativos	6b	18.464	2.354
Vinculados à prestação de garantias	6a	51.428	26.998
Relações interfinanceiras		167	148
Créditos vinculados - Banco Central		167	148
Operações de crédito		182.096	87.211
Operações de crédito - setor privado	7	184.355	89.372
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7f	(2.259)	(2.161)
Outros créditos		34.144	31.806
Diversos	9	34.144	31.806
Outros valores e bens		658	–
Despesas antecipadas		658	–
PERMANENTE		362	313
Investimentos		1	1
Outros investimentos		1	1
Imobilizado de uso	10	248	199
Outras imobilizações de uso		554	485
Depreciação acumulada		(306)	(286)
Intangível		113	113
Ativos intangíveis		113	113
TOTAL DO ATIVO		2.937.875	1.933.764

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Semestres findos em 30 de Junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais - R\$

PASSIVO	Nota	2015	2014
CIRCULANTE		2.258.299	1.371.781
Depósitos	11	277.302	72.958
Depósitos à vista		4.441	1.825
Depósitos a prazo		272.861	71.133
Obrigações por operações compromissadas	12	465.052	—
Carteira própria		465.052	—
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	80.284	495.754
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		80.284	495.754
Relações interdependências	23a	4.681	50.627
Recursos em trânsito de terceiros		4.681	50.627
Obrigações por empréstimo	14	1.211.407	696.026
Empréstimos no exterior		1.211.407	696.026
Obrigações por repasses do exterior	15	358	241
Ressarcimentos do exterior		358	241
Instrumentos financeiros derivativos	6b	168.125	41.604
Instrumentos financeiros derivativos		168.125	41.604
Outras obrigações		51.090	14.571
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		16	1
Carteira de câmbio	8	4	193
Fiscais e previdenciárias	17a	28.712	10.581
Negociação e intermediação de valores		1.082	—
Diversas	17b	21.276	3.796
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		230.534	169.778
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	—	8.647
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		—	8.647
Obrigações por repasses do exterior	15	186.156	132.150
Ressarcimentos do exterior		186.156	132.150
Instrumentos financeiros derivativos	6b	16.303	2.981
Instrumentos financeiros derivativos		16.303	2.981
Outras obrigações		28.075	26.000
Fiscais e previdenciárias	17a	28.075	25.796
Diversas	17b	—	204
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		449.042	392.205
Capital social	19a	268.920	268.920
De domiciliados no país		268.920	268.920
Reservas de lucros		149.702	91.506
Ajustes de avaliação patrimonial		(934)	50
Lucros acumulados		31.354	31.729
TOTAL DO PASSIVO		2.937.875	1.933.764

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação

	Nota	2015	2014
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		380.695	62.282
Operações de crédito	21a	94.928	47.206
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	21b	27.809	15.869
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	21c	15.786	(827)
Resultado de operações de câmbio	21d	242.172	–
Resultado das aplicações compulsórias		–	34
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		(304.615)	(42.006)
Operações de captação no mercado	21e	(41.991)	(25.779)
Operações de empréstimos e repasses	21f	(266.748)	(15.555)
Resultado de operações de câmbio	21d	–	(23.961)
Reversão para créditos de liquidação duvidosa	7f	4.124	23.289
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		76.080	20.276
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(23.780)	32.576
Receitas de prestação de serviços		3	3
Despesas de pessoal	21g	(5.505)	(3.662)
Outras despesas administrativas	21h	(4.928)	(4.465)
Despesas tributárias	21i	(4.801)	(3.790)
Outras receitas operacionais	21j	274	52.207
Outras despesas operacionais	21k	(8.823)	(7.717)
RESULTADO OPERACIONAL		52.300	52.852
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		(16)	–
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		52.284	52.852
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	15	(20.930)	(21.123)
Provisão para imposto de renda		(13.701)	(9.425)
Provisão para contribuição social		(8.232)	(9.667)
Ativo fiscal diferido		1.003	(2.031)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE		31.354	31.729
QUANTIDADE DE AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL		268.919.589	268.919.589
LUCRO POR AÇÃO NO FIM DO SEMESTRE - R\$1,00		0,12	0,12

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 Para os semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais - R\$

	Capital realizado	Aumento de capital	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Legal	Estatutária			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	246.254	22.666	6.213	84.910	(174)	-	359.869
Aumento de capital	22.666	(22.666)	-	-	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	224	-	224
Reserva estatutária	-	-	-	383	-	-	383
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	31.729	31.729
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014	268.920	-	6.213	85.293	50	31.729	392.205
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	268.920	-	9.123	140.026	(205)	-	417.864
Aumento de capital	-	553	-	-	-	-	553
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	(729)	-	(729)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	31.354	31.354
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015	268.920	553	9.123	140.026	(934)	31.354	449.042

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Em milhares de reais - R\$

	2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido antes dos impostos ajustado	49.140	32.297
Lucro líquido dos semestres antes do imposto de renda e contribuição social	52.284	52.852
Reversão para crédito de liquidação duvidosa	(4.124)	(23.289)
Provisão para contingências	944	2.714
Depreciação	36	20
Variação de ativos e obrigações	<u>(93.024)</u>	<u>138.033</u>
(Aumento) de aplicações interfinanceiras de liquidez	–	(3.928)
(Aumento) de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(194.001)	(23.730)
(Aumento) redução de operações de crédito	(30.179)	140.983
(Aumento) de outros créditos	(117.092)	(32.617)
(Aumento) redução de outros valores e bens	(8.646)	1.156
Variação líquida em relações interfinanceiras e interdependências	(2.732)	41.909
Aumento de depósitos	99.469	4.875
Aumento de operações compromissadas	320.678	–
Aumento (redução) de recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	(346.192)	4.395
Aumento de obrigações por empréstimos	111.872	34.637
Aumento (redução) de obrigações por repasses do exterior	26.854	(8.421)
Aumento de instrumentos financeiros derivativos	43.565	1.159
Aumento (redução) de outras obrigações	15.372	(7.522)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11.992)	(14.863)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado de uso e intangível	–	(115)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(43.884)</u>	<u>170.215</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	307.287	125.480
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre	263.403	295.695
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(43.884)</u>	<u>170.215</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Em milhares de reais - R\$

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Cargill S.A. ("Banco"), instituição financeira sob a forma de sociedade por ações de capital fechado, foi constituído em 17 de agosto de 1999 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil em 10 de fevereiro de 2000. O Banco está autorizado a operar nas carteiras comercial e de investimento.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco foram elaboradas com observância das disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações decorrentes da Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, através do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, quando aplicáveis.

As demonstrações financeiras do Banco foram aprovadas pela Administração na data de 27 de agosto de 2015.

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. Os juros contratuais incidentes sobre as operações de aplicação e captação de recursos são apropriados aos resultados em base *pro rata* dia pelos métodos exponencial ou linear, dependendo das condições da contratação. As variações monetárias incidentes sobre as operações indexadas são registradas com base nos índices ou nas cotações a que se vinculam contratualmente.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis, bem como aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e que possuem vencimento inferior a 90 dias na data da aplicação.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço.

(d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão avaliados de acordo com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Circular BACEN nº 3.068/01, e são classificados na categoria de títulos disponíveis para venda, os quais não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários.

O valor de mercado dos títulos de renda fixa e títulos de renda variável são apurados de acordo com a cotação de preço de mercado por ocasião dos balanços mensais e balanços, utilizando-se das cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA e pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros, respectivamente. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições aos riscos ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado - Os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações e os ajustes ao valor de mercado reconhecidos no resultado do período.
- *Hedge* de fluxo de caixa - Os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações do efeito da marcação a mercado, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". Os ganhos ou perdas decorrentes da valorização ou desvalorização são reconhecidos no resultado do período. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações e os ajustes ao valor de mercado, reconhecidos no resultado do período.

As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os valores de mercado a receber e a pagar são registrados em contas patrimoniais.

A avaliação a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é feita descontando-se os valores futuros a valor presente pelas curvas de taxas de juros construídas por metodologia própria, a qual se baseia principalmente em dados divulgados pela BM&FBOVESPA. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(f) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com seu nível de risco e seguindo critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H).

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita somente quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas anteriormente.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é considerada adequada pela Administração para cobrir as perdas prováveis e atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução anteriormente referida.

(g) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

(h) Permanente

É demonstrado considerando os seguintes aspectos:

- Outros investimentos são demonstrados ao valor de custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.
- A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando a vida útil e econômica dos bens.

(i) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos não financeiros são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável, que é reconhecida no resultado do período se o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável.

Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

(j) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos.

(k) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, passivos contingentes e ativos contingentes são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09 que tornou obrigatória a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 25 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

- Provisões - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com probabilidade provável de saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- Passivos contingentes - Quando classificados com probabilidade de perda possível pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas com probabilidade de perda remota não requerem provisão nem divulgação.
- Ativos contingentes - Não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados em notas explicativas.
- Obrigações legais - São decorrentes de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

(l) Imposto de renda, contribuição social, ativos e passivos fiscais diferidos

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$ 20 mensais, e contribuição social - 15%.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são calculados e registrados conforme legislação vigente. A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos está baseada em projeção de resultados futuros e fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração do Banco.

(m) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como a avaliação da realização da carteira de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a avaliação das contingências e obrigações, apuração das respectivas provisões, avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos e avaliação do valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes ao processo de estimativas.

Em milhares de reais - R\$

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Disponibilidades
Aplicações no mercado aberto (nota 5)
Total de caixa e equivalentes de caixa

	2015	2014
7.704	53.396	
255.699	242.299	
263.403	295.695	

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Papel/vencimento

Aplicações no mercado aberto - posição bancada
Letras do Tesouro Nacional - LTN
Notas do Tesouro Nacional - NTN
Aplicações em depósitos interfinanceiros
Vinculados ao crédito rural

	2015	2014
	Até 90 dias	Até 90 dias
255.699	210.000	
—	32.299	
—	4.534	
255.699	246.833	

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

(a) Títulos e Valores Mobiliários, classificados como disponíveis para venda

Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e as ações de companhias abertas estão custodiadas na CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.

O Banco adota como estratégia de atuação adquirir títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. Dessa forma, a carteira de títulos e valores mobiliários, em 30 de junho de 2015 e de 2014, foi classificada na categoria "disponível para venda" e estava apresentada como segue:

Papel/vencimento	2015							
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Valor de curva	Ajuste a mercado
Carteira própria								
Letras do Tesouro Nacional - LTN	—	79.959	53.618	45.199	26.130	204.906	205.684	(778)
Ações de companhias abertas	117	—	—	—	—	117	10	107
	<u>117</u>	<u>79.959</u>	<u>53.618</u>	<u>45.199</u>	<u>26.130</u>	<u>205.023</u>	<u>205.694</u>	<u>(671)</u>
Vinculados à prestação de garantias								
Letras do Tesouro Nacional - LTN	—	—	42.992	—	51.428	94.420	95.305	(885)
	<u>117</u>	<u>79.959</u>	<u>96.610</u>	<u>45.199</u>	<u>77.558</u>	<u>299.443</u>	<u>300.999</u>	<u>(1.556)</u>

Papel/vencimento	2014							
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Valor de curva	Ajuste a mercado
Carteira própria								
Letras do Tesouro Nacional - LTN	—	19.992	11.582	785	8	32.367	32.405	(38)
Ações de companhias abertas	116	—	—	—	—	116	10	106
	<u>116</u>	<u>19.992</u>	<u>11.582</u>	<u>785</u>	<u>8</u>	<u>32.483</u>	<u>32.415</u>	<u>68</u>
Vinculados à prestação de garantias								
Letras do Tesouro Nacional - LTN	—	—	37.061	27.163	26.998	91.222	91.206	16
	<u>116</u>	<u>19.992</u>	<u>48.643</u>	<u>27.948</u>	<u>27.006</u>	<u>123.705</u>	<u>123.621</u>	<u>84</u>

Os ajustes a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda foi uma perda de R\$ 1.556 (ganho de R\$ 84 em 2014), e são registrados em conta destacada do patrimônio líquido no montante de R\$ 934 de perda (ganho de R\$ 50 em 2014), líquidos dos efeitos tributários.

Em 30 de junho de 2015 e de 2014, as ações de companhias abertas são compostas por 10.000 ações da BM&FBOVESPA.

(b) Instrumentos financeiros derivativos

(i) Política de utilização

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, com o propósito de atender às suas necessidades de gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores e prazos de suas carteiras, assim como posições de arbitragem.

A efetividade dos instrumentos de *hedge* é assegurada pelo equilíbrio das flutuações de preços dos contratos de instrumentos financeiros derivativos e dos valores de mercado dos itens objeto de *hedge*.

(ii) Objetivos

O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção contra risco de mercado e arbitragem, que decorrem principalmente das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento das operações com esses instrumentos financeiros derivativos é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar e de reais subdivididas nos diversos indexadores (pré, dólar, cupom cambial e CDI).

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da BM&FBOVESPA, os quais são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários e contratos de balcão registrados na CETIP S.A., também avaliados pelo valor de mercado.

(iii) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Como principais fatores de riscos de mercado a que o Banco está exposto destacam-se os de natureza cambial, de oscilação de taxa de juros local e de cupom cambial. O Banco vem atuando de forma conservadora, de maneira que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado por meio de relatórios diáridos contendo posição de VaR, limites operacionais, posições em títulos públicos, exposição ao risco cambial, operações de crédito e posições de derivativos. Com base nessas informações, a mesa de operações financeiras providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração.

(iv) Portfólio de derivativos
• Instrumentos financeiros derivativos por vencimento

Posição ativa:	2015				
	Valor de Mercado				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Swap	10.281	–	5.291	13.686	29.258
Contratos a termo	29.866	23.306	55.006	4.778	112.956
Opções	651	–	–	–	651
	<u>40.798</u>	<u>23.306</u>	<u>60.297</u>	<u>18.464</u>	<u>142.865</u>

Posição passiva:

Posição passiva:	2015				
	Valor de Mercado				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Swap	27.030	2.484	4.557	11.174	45.245
Contratos a termo	48.632	25.122	56.672	5.129	135.555
Opções	3.628	–	–	–	3.628
	<u>79.290</u>	<u>27.606</u>	<u>61.229</u>	<u>16.303</u>	<u>184.428</u>

Posição ativa:

Posição ativa:	2014				
	Valor de Mercado				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Swap	640	525	6.095	–	7.260
Contratos a termo	26.032	14.783	18.166	2.354	61.335
Opções	165	–	–	–	165
	<u>26.837</u>	<u>15.308</u>	<u>24.261</u>	<u>2.354</u>	<u>68.760</u>

Posição passiva:

Posição passiva:	2014				
	Valor de Mercado				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Swap	63	2.571	–	–	2.634
Contratos a termo	6.693	8.281	15.904	2.981	33.859
Opções	3.969	4.123	–	–	8.092
	<u>10.725</u>	<u>14.975</u>	<u>15.904</u>	<u>2.981</u>	<u>44.585</u>

• Contratos de Swap

Indexador	2015					
	Valor de mercado					
	Valor de referência	Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	Valor de curva	Ganho (Perda)
Dólar x CDI	206.299	229.217	217.490	11.727	13.984	(2.257)
CDI x Dólar	278.867	300.442	330.893	(30.451)	(33.858)	3.407
LIBOR x CDI	226.424	248.751	255.367	(6.616)	(6.305)	(311)
CDI x LIBOR	226.424	257.878	248.751	9.127	6.532	2.595
Dólar x Pré	94.960	1.808	1.582	226	–	226
	<u>1.032.974</u>	<u>1.038.096</u>	<u>1.054.083</u>	<u>(15.987)</u>	<u>(19.647)</u>	<u>3.660</u>

Indexador	2014					
	Valor de mercado					
	Valor de referência	Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	Valor de curva	Ganho (Perda)
Pré x CDI	5.000	5.449	5.585	(136)	(84)	(52)
CDI x Pré	5.000	5.585	5.449	136	84	52
CDI x Dólar	69.855	75.721	69.002	6.719	7.257	(538)
Dólar x Pré	511.023	4.408	6.501	(2.093)	–	(2.093)
	<u>590.878</u>	<u>91.163</u>	<u>86.537</u>	<u>4.626</u>	<u>7.257</u>	<u>(2.631)</u>

Os contratos de Swap são negociados em Balcão e registrados na CETIP S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
De 30 de junho de 2015 e de 2014



Banco Cargill

Em milhares de reais - R\$

• **Contratos de operações a termo**

Tipo	Valor financeiro do contrato	2015			
		Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	Valor de Curva
Compra - dólar	1.286.700	100.886	8.064	92.822	24.349
Venda - dólar	1.303.591	12.070	127.491	(115.421)	(42.896)
	<u>2.590.291</u>	<u>112.956</u>	<u>135.555</u>	<u>(22.599)</u>	<u>(18.547)</u>

Tipo	Valor financeiro do contrato	2014			
		Valores a receber	Valores a pagar	Posição líquida	Valor de Curva
Compra - dólar	718.598	471	33.130	(32.659)	(79.719)
Venda - dólar	1.349.769	60.864	729	60.135	123.951
	<u>2.068.367</u>	<u>61.335</u>	<u>33.859</u>	<u>27.476</u>	<u>44.232</u>

Os contratos de operações a termo são negociados em Balcão e registrados na CETIP S.A.

• **Contratos de opções**

Contraparte	Local de negociação	Valor de referência	Valor do prêmio	Valor de mercado	2015	
					Ganho (Perda)	
Compra de Opção de Compra - dólar	CETIP	Balcão	27.425	1.330	262	(1.068)
Compra de Opção de Compra - dólar	BMF&BOVESPA	Bolsa	30.250	(465)	389	854
			57.675	865	651	(214)
Venda de Opção de Compra - dólar	CETIP	Balcão	71.450	(1.678)	(3.628)	(1.950)
			129.125	(813)	(2.977)	(2.164)

Contraparte	Local de negociação	Valor de referência	Valor do prêmio	Valor de mercado	2014	
					Ganho (Perda)	
Compra de Opção de Compra - dólar	CETIP	Balcão	23.000	170	62	(108)
Compra de Opção de Venda - dólar	CETIP	Balcão	22.000	71	103	32
			45.000	241	165	(76)
Venda de Opção de Compra - dólar	CETIP	Balcão	280.500	(4.064)	(1.406)	2.658
Venda de Opção de Venda - dólar	CETIP	Balcão	267.250	(4.169)	(6.686)	(2.517)
			547.750	(8.233)	(8.092)	141
			592.750	(7.992)	(7.927)	65

• **Contratos futuros**

Tipo	2015				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Mercado interfinanceiro:					
Compra D11	2.931	–	–	–	2.931
Venda D11	188.230	143.963	527.020	310.302	1.169.515
Cupom cambial:					
Compra DDI	–	97.411	45.753	–	143.164
Venda DDI	12.560	–	36.792	–	49.352
Moeda estrangeira:					
Compra DOL	56.106	–	–	–	56.106
	<u>259.827</u>	<u>241.374</u>	<u>609.565</u>	<u>310.302</u>	<u>1.421.068</u>

Tipo	2014				
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Mercado interfinanceiro:					
Venda D11	133.557	204.356	542.436	119.419	999.768
Cupom cambial:					
Compra DDI	44.229	93.891	181.720	–	319.840
Venda DDI	51.619	–	–	–	51.619
Moeda estrangeira:					
Compra DOL	259.104	–	–	–	259.104
	<u>488.509</u>	<u>298.247</u>	<u>724.156</u>	<u>119.419</u>	<u>1.630.331</u>

Os contratos de futuros são negociados em Bolsa e registrados na BM&FBovespa. O valor do ajuste a pagar em 30 de junho de 2015 é de R\$ 1.082, (ajuste a receber de R\$ 1.985 em 2014), registrado na rubrica Negociação e Intermediação de Valores.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

(a) Por tipo de operação

Descrição	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	1.071.698	52,44	728.161	50,76
Financiamentos à exportação	850.189	41,61	572.839	39,93
Empréstimos	<u>121.626</u>	<u>5,95</u>	<u>133.433</u>	<u>9,31</u>
	<u><u>2.043.513</u></u>	<u><u>100,00</u></u>	<u><u>1.434.433</u></u>	<u><u>100,00</u></u>
Operações de crédito - Circulante	787.460	38,54	616.900	43,01
Operações de crédito - Longo prazo	184.355	9,02	89.372	6,23
Carteira de câmbio - Circulante	1.071.698	52,44	728.161	50,76

(b) Por vencimento

Descrição	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias	14.857	0,73	3.487	0,24
A vencer até 3 meses	299.880	14,67	196.958	13,73
A vencer de 3 a 12 meses	1.544.421	75,58	1.144.616	79,80
A vencer de 1 a 3 anos	184.355	9,02	82.792	5,77
A vencer de 3 a 5 anos	—	—	6.580	0,46
	<u>2.043.513</u>	<u>100,00</u>	<u>1.434.433</u>	<u>100,00</u>

(c) Por setor de atividade

Descrição	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Pessoas físicas	1.087.163	53,20	689.217	48,05
Indústria	450.429	22,04	271.989	18,96
Comércio	356.533	17,45	205.628	14,34
Outros serviços	<u>149.388</u>	<u>7,31</u>	<u>267.599</u>	<u>18,65</u>
	<u>2.043.513</u>	<u>100,00</u>	<u>1.434.433</u>	<u>100,00</u>

(d) Operações ativas vinculadas

O Banco opera com operações ativas vinculadas, nos termos da Resolução CMN nº 2.921/02. Estas operações geram ao Banco um ganho de até 0,25% entre as taxas de captação e as taxas das operações ativas vinculadas, em cada operação. Em 30 de junho de 2015 e de 2014 a carteira de operações vinculadas era composta dos seguintes valores:

Descrição	2015	
	Ativos vinculados	Recursos vinculados
Operações de crédito - Adiantamento sobre contratos de câmbio	1.070.929	–
Empréstimos no exterior - Exportação	–	1.211.407
	<u>1.070.929</u>	<u>1.211.407</u>

Descrição	2014	
	Ativos vinculados	Recursos vinculados
Operações de crédito - Adiantamento sobre contratos de câmbio	724.952	–
Empréstimos no exterior - Exportação	–	691.960
	<u>724.952</u>	<u>691.960</u>

(e) Por nível de risco e provisionamento

Nível	Parcela a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	2015
					Valor da provisão
AA	907.063	–	907.063	44,39	–
A	1.023.062	–	1.023.062	50,06	5.115
B	71.987	7.426	79.413	3,89	794
C	21.729	–	21.729	1,06	652
D	–	2.839	2.839	0,14	284
F	4.046	4.592	8.638	0,42	4.319
H	769	–	769	0,04	769
	2.028.656	14.857	2.043.513	100,00	11.933

Em milhares de reais - R\$

Nível	2014				
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	Valor da provisão
AA	710.760	–	710.760	49,55	–
A	658.617	–	658.617	45,92	3.293
B	41.278	2.947	44.225	3,08	442
C	5.775	540	6.315	0,44	189
F	11.307	–	11.307	0,79	5.654
H	3.209	–	3.209	0,22	3.209
	<u>1.430.946</u>	<u>3.487</u>	<u>1.434.433</u>	<u>100,00</u>	<u>12.787</u>

(f) Movimentação da provisão para operações de crédito

Descrição	2015	2014
Saldo inicial	16.057	36.076
Constituição	2.594	8.118
Reversão	(6.718)	(31.407)
Saldo final	<u>11.933</u>	<u>12.787</u>
Operações de crédito - Circulante	7.909	7.238
Operações de crédito - Longo prazo	2.259	2.161
Outros créditos - Circulante	1.765	3.388

No semestre findo em 30 de junho de 2015 foram recuperados R\$ 126 de créditos baixados para prejuízo (R\$ 721 em 2014), e renegociados créditos no montante de R\$ 1.981 (R\$ 2.773 em 2014).

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

Descrição	2015	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	1.180.932	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	31.257	–
Direito sobre venda de câmbio	4	–
Câmbio vendido a liquidar	–	4
Obrigações por compra de câmbio	–	1.040.441
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	(1.040.441)
Circulante	<u>1.212.193</u>	<u>4</u>

Descrição	2014	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	684.420	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	11.320	–
Direito sobre venda de câmbio	193	–
Adiantamentos recebidos em moeda nacional	(193)	–
Câmbio vendido a liquidar	–	193
Obrigações por compra de câmbio	–	716.841
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	(716.841)
Circulante	<u>695.740</u>	<u>193</u>

9. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Descrição	2015	
	2015	2014
Devedores por depósitos em garantia (nota 18a)	27.172	25.275
Créditos tributários (nota 16c)	14.266	19.427
Adiantamentos e antecipações salariais	63	4
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	–	75
Outros	4.211	–
	<u>45.712</u>	<u>44.781</u>
Circulante	11.568	12.975
Longo prazo	34.144	31.806

10. IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação - %			2015	2014
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Móveis e equipamentos de uso	10	49	45	4	7
Sistema de processamento de dados	20	173	165	8	12
Sistema de transporte	20	332	96	236	180
		<u>554</u>	<u>306</u>	<u>248</u>	<u>199</u>

11. DEPÓSITOS

Segmento de mercado					2015
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo até 90 dias	Depósitos a prazo de 91 a 180 dias	Depósitos a prazo de 181 a 360 dias	Total
Sociedades ligadas	3.382	2.963	78.341	84.769	169.455
Indústria, comércio e serviços	349	4	94.810	10.113	105.276
Pessoas físicas	710	–	1.861	–	2.571
	<u>4.441</u>	<u>2.967</u>	<u>175.012</u>	<u>94.882</u>	<u>277.302</u>

Segmento de mercado					2014
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo de 91 a 180 dias	Depósitos a prazo de 181 a 360 dias	Total	
Sociedades ligadas	1.365	24.959	46.174	72.498	
Indústria, comércio e serviços	367	–	–	367	
Pessoas físicas	93	–	–	93	
	<u>1.825</u>	<u>24.959</u>	<u>46.174</u>	<u>72.958</u>	

12. OBRIGAÇÕES POR OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Carteira própria				2015
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total
Cédula de Crédito à Exportação - CCE				349.926
Cédula de Produto Rural - CPR				<u>115.125</u>
				<u>465.052</u>

Referem-se às operações compromissadas envolvendo títulos de renda fixa regulamentadas pela Resolução CMN nº 3.339/06, que estão vinculadas às operações de crédito. Esses títulos estão custodiados na CETIP S.A.

Em junho de 2014 não houve posições de obrigações compromissadas em aberto.

13. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

Título emitido					2015
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	Total		
Letras de Créditos do Agronegócio - LCA				<u>70.691</u>	<u>9.593</u>
Título emitido	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total	
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total	
	139.205	152.313	204.236	8.647	504.401
	Letras de Crédito do Agronegócio referem-se à captação com taxa de juros pós-fixado de 90% a 94,50% da variação do DI (85% a 95% em 2014) e taxa de juros pré-fixado de 10% a 11,24% (8,40% a 11,24% em 2014).				

14. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Obrigações em moeda estrangeira					2015
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total	
Empréstimos no exterior - Exportação	<u>327.536</u>	<u>290.134</u>	<u>593.737</u>	<u>1.211.407</u>	
Obrigações em moeda estrangeira	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total	
	131.430	49.294	515.302	696.026	
	Empréstimos no exterior - Exportação				
	Obrigações por empréstimos no exterior referem-se à captação com variação cambial e taxas de juros de 2,95% a.a. a 9% a.a. (0,96% a.a. a 8% a.a. em 2014).				

Em milhares de reais - R\$

15. OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR

	2015		
	De 91 a 180 dias	Acima de 360 dias	Total
Obrigações em moeda estrangeira			
Repasses do exterior	358	186.156	186.514
	2014		
	Até 90	Acima de 360 dias	Total
Obrigações em moeda estrangeira			
Repasses do exterior	241	132.150	132.391
Obrigações por repasses do exterior com variação cambial e taxas de juros de 1,03% a.a. (0,95% a.a. em 2014).			

16. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, ATIVOS E PASSIVOS FISCAIS DIFERIDOS

(a) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social

Descrição	2015	2014
Resultado antes do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social (CSLL) e Juros sobre o Capital Próprio	52.284	52.852
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente - 40%	(20.914)	(21.141)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:		
Despesas indevidáveis	(35)	1
Outros	19	17
Despesa com IRPJ e CSLL	(20.930)	(21.123)

(b) Passivo fiscal diferido

Descrição	31/12/2014	Constituição	Reversão	30/06/2015
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	35	15	(7)	43
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	11.781	2.183	(12.601)	1.363
Total	11.816	2.198	(12.608)	1.406

(c) Ativo fiscal diferido

• **Natureza e origem dos créditos tributários**

Descrição	31/12/2014	Constituição	Reversão	30/06/2015
Provisão para créditos de liquidação duvidosos	6.423	850	(2.500)	4.773
Ajuste a valor de mercado de derivativos	–	4.475	(2.981)	1.494
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	172	575	(81)	666
Provisão para riscos fiscais, obrigações legais e contingências	6.174	1.631	(472)	7.333
Total dos créditos registrados	12.769	7.531	(6.034)	14.266

• **Expectativa e realização dos créditos tributários**

Ano	IRPJ	CSLL	Total
2016	3.469	2.082	5.551
2017	1.629	977	2.606
2018	27	16	43
2025	3.791	2.275	6.066
Total	8.916	5.350	14.266

• **Valor presente dos créditos tributários**

O valor presente dos créditos tributários é de R\$ 9.108 (R\$ 14.199 em 2014), calculado de acordo com a expectativa de realização das diferenças temporárias.

17. OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Fiscais e previdenciárias

Descrição	2015	2014
Provisão para riscos fiscais (nota 18a)	27.172	25.797
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	27.118	9.763
Provisão para impostos e contribuições diferidos (nota 16b)	1.406	337
Impostos e contribuições sobre salários	502	463
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	10	12
Outros	579	5
Circulante	56.787	36.377
Longo prazo	28.712	10.581
	28.075	25.796

(b) Diversas
Descrição

	2015	2014
Valores a pagar por prestação de serviços (nota 20)	17.371	180
Despesas de pessoal	3.556	1.957
Serviços técnicos especializados	100	88
FGC - Fundo Garantidor de Crédito	87	144
Processamento de dados	66	75
Publicações	57	54
Outros	39	34
Comissão e estruturação	-	982
Provisões	-	486
 Circulante	 21.276	 4.000
Longo prazo	21.276	3.796
	-	204

18. PROVISÕES, OBRIGAÇÕES LEGAIS E CONTINGÊNCIAS
(a) Provisões constituídas e respectivas movimentações nos semestres de 2015 e de 2014

A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na nota 3k.

Descrição

	2015	2014
Saldo da provisão no início do semestre	27.444	23.569
Constituição	-	3.266
Reversão	(272)	(552)
Saldo da provisão no fim do semestre	27.172	26.283

O Banco questiona a base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS, solicitando que seu recolhimento se dê nos moldes da Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91 e não nos moldes da Lei nº 9.718/98, desde a data base julho de 2005. Os valores relativos à diferença entre as bases de cálculo estão depositados judicialmente, bem como provisionados. Em 30 de junho de 2015 as provisões totalizaram R\$ 23.192 (R\$ 21.817 em 2014).

O Banco obteve sentença favorável em 1^a instância, afastando a base de cálculo do PIS e da COFINS previsto na Lei nº 9.718/98. O Tribunal Regional Federal da 3^a Região manteve a decisão de 1^a instância, afastando a base de cálculo do PIS e da COFINS previsto na Lei nº 9.718/98 e determinando o recolhimento destas contribuições com base na Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91. A decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal da 3^a Região transitou em julgado em 22/01/2013. Em 25/11/2013, após os autos retornarem à origem, o Banco apresentou petição requerendo o levantamento integral dos depósitos judiciais efetuados. Em 06/11/2014 após decisão desfavorável, o Banco ingressou com recurso e aguarda decisão judicial definitiva quanto à autorização para levantamento do montante depositado.

O Banco questiona também a incidência da contribuição ao FGTS e ao INSS sobre determinadas remunerações. Os valores questionados estão depositados judicialmente, bem como provisionados. Ainda em relação à contribuição ao FGTS, o Banco questiona o aumento da alíquota instituído pela Lei Complementar nº 110/01. No semestre de 2015 as provisões totalizaram R\$ 1.070 (R\$ 1.070 em 2014).

O Banco questiona o aumento da alíquota da CSLL de 9% para 15% ocorrida a partir de maio de 2008. Os valores questionados referentes aos exercícios de 2009 e de 2010, base lucro real, e de 2011, base lucro por estimativa, estão depositados judicialmente, bem como provisionados. Em 30 de junho de 2015 as provisões totalizaram R\$ 2.910 (R\$ 2.910 em 2014).

Os valores de provisão de natureza fiscal e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

Descrição	Depósitos judiciais		Valores provisionados	
	2015	2014	2015	2014
CSLL	2.910	2.910	2.910	2.910
PIS	3.237	2.971	3.237	3.045
COFINS	19.955	18.318	19.955	18.772
FGTS	260	260	260	260
INSS	810	810	810	810
	27.172	25.269	27.172	25.797

(b) Contingências possíveis

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pelo Banco e estão baseados nos pareceres dos assessores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, as contingências classificadas como perdas possíveis não estão reconhecidas contabilmente, sendo compostas, principalmente, pela seguinte questão:

- PIS/COFINS Lei nº 9.718/98: auto de infração lavrado para cobrança da contribuição ao PIS e à COFINS, incidente nos moldes da Lei nº 9.718/98, relativamente ao período compreendido entre maio de 2000 a dezembro de 2003, no valor total de R\$ 15.520 (R\$ 13.945 em 2014).

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(a) Capital social

O capital social, subscrito, está representado por 268.919.589 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma.

(b) Remuneração dos acionistas

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo correspondente a 1% (um por cento) do lucro líquido do exercício ajustado pelas devidas deduções previstas no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

(c) Reserva legal

Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos.

(d) Reserva estatutária

O saldo remanescente de lucros acumulados ao final de cada exercício, após a constituição de todas as reservas obrigatorias e da distribuição do dividendo mínimo obrigatório, deverá ser integralmente destinado à reserva estatutária.

Em milhares de reais - R\$

20. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014 o Banco mantém ou manteve operações com as seguintes partes relacionadas:

Depósitos à vista: Cargill Agrícola S.A., TEG - Terminal Exportador do Guarujá Ltda., Cargill Comercializadora de Energia Ltda., Cargill Agro Ltda., Cargill Participações Ltda., Cargill Brasil Participações Ltda., Fundação Cargill, Central Energética Vale do Sapucaí Ltda., SJC Bioenergia S.A. e TEAG Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá Ltda.

Depósitos a prazo: Cargill Agro Ltda., Cargill Alimentos Ltda., Cargill Comercializadora de Energia Ltda. e SJC Bioenergia Ltda.

Letras de Crédito do Agronegócio - LCA: Cargill Agrícola S.A. e TEG - Terminal Exportador do Guarujá Ltda.

Obrigações por empréstimos: Cargill Global Funding PLC e Cargill Financial Services International Inc.

Obrigações por repasses do exterior: Cargill Financial Services International Inc.

Operações a termo: Cargill Agrícola S.A., Cargill Agro Ltda., TEG - Terminal Exportador do Guarujá Ltda., Cargill Alimentos Ltda., SJC Bioenergia S.A., Central Energética Vale do Sapucaí Ltda., TEG - Terminal Exportador do Guarujá Ltda.

Valores a pagar/serviços técnicos especializados: Cargill Agrícola S.A. e Cargill Financial Serv. INTL, INC.

Os valores apurados para os semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014 foram:

Descrição	Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)	
	2015	2014	2015	2014
Depósitos à vista	(3.381)	(1.365)	–	–
Depósitos a prazo	(163.110)	(71.133)	(3.001)	(2.721)
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	–	(9.728)	–	(357)
Obrigações por empréstimos	(1.211.407)	(696.026)	(238.898)	(14.805)
Obrigações por repasses do exterior	(186.514)	(132.391)	(27.850)	(750)
Operações a termo	(14.794)	9.574	(7.832)	4.341
Valores a pagar/serviços técnicos especializados	(17.371)	(180)	(2.179)	(1.925)

21. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

(a) Operações de crédito

Descrição	2015	2014
Rendas de financiamentos à exportação	82.117	34.621
Rendas de empréstimos	12.685	12.585
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	126	–
	<u>94.928</u>	<u>47.206</u>

(b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

Descrição	2015	2014
Aplicações interfinanceiras de liquidez	17.295	11.129
Títulos de renda fixa	10.514	4.740
	<u>27.809</u>	<u>15.869</u>

(c) Resultado com instrumentos financeiros derivativos

Descrição	2015	2014
Contratos futuros	19.912	(29.788)
Contratos de operações a termo	11.479	24.766
Swap	(12.221)	3.915
Contratos de opções	(3.384)	280
	<u>15.786</u>	<u>(827)</u>

(d) Resultado de operações de câmbio

Descrição	2015	2014
Resultado com variação cambial	202.951	(40.178)
Resultado de operações de câmbio	37.808	15.526
Outros	1.413	691
	<u>242.172</u>	<u>(23.961)</u>

(e) Operações de captação no mercado

Descrição	2015	2014
Operações compromissadas - carteira própria	20.042	5
Depósito a prazo - CDB	12.505	3.119
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	9.128	22.242
Fundo Garantidor de Crédito - FGC	302	413
Depósitos interfinanceiros	14	–
	<u>41.991</u>	<u>25.779</u>

(f) Operações de empréstimos e repasses
Descrição

	2015	2014
Despesas com obrigações de empréstimo no exterior	238.898	14.805
Despesas com repasses do exterior	<u>27.850</u>	<u>750</u>
	<u><u>266.748</u></u>	<u><u>15.555</u></u>

(g) Despesas de pessoal
Descrição

	2015	2014
Proventos	4.829	3.104
Encargos sociais	582	515
Benefícios	91	41
Outros	<u>3</u>	<u>2</u>
	<u><u>5.505</u></u>	<u><u>3.662</u></u>

(h) Outras despesas administrativas
Descrição

	2015	2014
Serviços técnicos especializados	2.340	2.396
Processamento de dados	812	650
Contribuições e doações	766	405
Serviços do sistema financeiro	586	532
Contribuição sindical patronal	86	72
Contribuição entidades de classe	86	42
Publicações	63	66
Aluguel	51	50
Viagens	27	37
Depreciações	36	20
Emolumentos judiciais e cartorários	2	67
Outras	<u>73</u>	<u>128</u>
	<u><u>4.928</u></u>	<u><u>4.465</u></u>

(i) Despesas tributárias
Descrição

	2015	2014
Contribuição à COFINS	4.064	3.065
Contribuição ao PIS	704	518
Outros	<u>33</u>	<u>207</u>
	<u><u>4.801</u></u>	<u><u>3.790</u></u>

(j) Outras receitas operacionais
Descrição

	2015	2014
Reversão de provisões operacionais	272	552
Variação cambial positiva proveniente de operações passivas	–	51.357
Outros	<u>2</u>	<u>298</u>
	<u><u>274</u></u>	<u><u>52.207</u></u>

(k) Outras despesas operacionais
Descrição

	2015	2014
Despesas de comissões	8.049	5.586
Descontos concedidos em operações de créditos	692	44
Despesas de processos judiciais - cobrança operações de crédito	69	12
Variações cambiais	–	1.999
Outros	<u>13</u>	<u>76</u>
	<u><u>8.823</u></u>	<u><u>7.717</u></u>

22. GERENCIAMENTO DE RISCOS
(a) Governança corporativa

A Administração do Banco adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança corporativa e transparência. O Banco está estruturado visando o crescimento sustentável, tendo como base o seu conjunto de controles internos, normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares, bem como as políticas internas do Banco.

(b) Risco de crédito

O perfil de risco de crédito do Banco prioriza os clientes com relacionamento comercial recorrente e de longo prazo junto ao Grupo Cargill. Seu efetivo gerenciamento é feito por todas as áreas (Crédito, Comercial e Pós-Venda), tendo-se como base a política de crédito e os procedimentos desenvolvidos para estabelecer e monitorar limites operacionais e de riscos, através da identificação, mensuração, mitigação e monitoramento da exposição de risco de crédito. A gestão dos riscos de crédito no Banco envolve o conhecimento prévio e profundo do cliente, a coleta de documentação e de informações necessárias para a análise completa do risco envolvido na operação, a classificação do grau de risco, a concessão do crédito, as avaliações periódicas dos níveis de risco, a determinação das garantias e dos níveis de provisões necessárias. Também são levados em consideração os aspectos macroeconômicos e as condições de mercado, a concentração setorial e geográfica, o perfil dos clientes, seus históricos de desempenho junto ao Grupo Cargill e as perspectivas econômicas.

Em milhares de reais - R\$

(c) Risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Na definição de risco de mercado incluem-se os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias. Apenas os riscos de variação cambial e taxas de juros são riscos inerentes às operações do Banco.

A política e os procedimentos adotados pelo Banco proveem um sistema de controles estruturado, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, conforme determina a Resolução CMN nº 3.464/07, visando otimizar a relação risco-retorno com o uso de ferramentas adequadas e com o envolvimento da alta Administração. A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é independente e subordinada ao Presidente do Banco e está composta pela gerência de risco de mercado e pelo comitê de gerenciamento de risco de mercado.

(d) Risco operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas, ou de eventos externos. O Banco, como parte da filosofia do Grupo Cargill, tem rigorosos padrões de controles internos a fim de minimizar, cada vez mais, os riscos inerentes às suas atividades. Na busca contínua pela eficácia de seus controles internos, o Banco possui uma estrutura específica e independente com normas, metodologias e ferramentas que permitem a gestão e o controle dos riscos operacionais, dos inerentes a sua atividade e de continuidade dos negócios.

Os procedimentos de gerenciamento do risco operacional incluem o mapeamento das atividades, a identificação dos riscos, a definição dos controles-chave e da adequação dos riscos residuais, testes periódicos para aferição da adequação dos controles-chave, a definição de plano de ação corretivo para deficiências identificadas e o monitoramento da implementação de ações corretivas. O Banco optou pela "Abordagem do Indicador Básico" para cálculo da parcela do patrimônio de referência exigido referente ao risco operacional estabelecido pela Resolução CMN nºs 4.193/13 e 4.192/13 e Circular BACEN nº 3.640/13.

(e) Risco de liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. O gerenciamento do risco de liquidez contempla o processamento diário da nossa liquidez, além de projeções e análises de cenários de stress.

A política e os procedimentos adotados pelo Banco proveem um sistema de controles estruturado, capaz de identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados ao risco de liquidez, que são periodicamente reavaliados, a fim de mantê-los sempre atualizados e compatíveis com a natureza e complexidade dos produtos e serviços prestados pelo Banco.

(f) Gestão de capital

O gerenciamento ou gestão de capital engloba um conjunto de atividades (processo) permanentes e dirigidas ao monitoramento e controle dos níveis de capital exigidos, para suportar as metas e estratégias planejadas para o desenvolvimento do Banco, considerando, inclusive, a cobertura de riscos aos quais a Instituição estará exposta.

A Alta Administração do Banco Cargill deve garantir a instalação do processo de gerenciamento de capital na Instituição, considerando também o monitoramento conjunto dos riscos: de mercado; de liquidez; de crédito; operacionais; legais e de imagem da Instituição de forma a subsidiar o processo decisório do Banco.

(g) Índice de Basileia

Descrição

	2015	2014
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	2.022.022	1.429.858
Patrimônio de Referência (PR)	449.041	392.205
Patrimônio de Referência mínimo para RBAN e RWA	225.571	157.506
Valor total da parcela RBAN	3.149	222
Valor da margem sobre PR (considerando RBAN)	<u>223.470</u>	<u>234.699</u>
Índice de Basileia - (PR ÷ RWA)	22,21%	27,43%
Índice de Basileia Amplo (PR - RBAN * F) ÷ RWA	21,90%	27,41%
Fator "F" - Circular BACEN nº 3.360/07	11%	11%

Um maior detalhamento da estrutura de gerenciamento de risco está descrito no relatório de acesso público, disponível no endereço eletrônico: www.bancocargill.com.br.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES

(a) Recursos em trânsito de terceiros

O valor registrado de R\$ 4.681 (R\$ 50.627 em 2014) refere-se na sua totalidade por ordens de pagamento em moedas estrangeiras.

(b) Benefícios a empregados

O Banco mantém para seus funcionários dois planos de previdência complementar, o primeiro para os funcionários contratados até 31 de dezembro de 2009 e o segundo para os funcionários contratados a partir de 1º de janeiro de 2010, administrados pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar, com o objetivo de complementar os benefícios oferecidos pela Previdência Social (INSS). Trata-se de um plano de contribuição variável e um plano de contribuição definida, respectivamente, o primeiro possuindo uma parcela de benefício definido extensivo a todos os funcionários cobertos e uma parcela opcional de contribuição definida onde os funcionários podem realizar contribuições que variam de 0,10% a 10% do salário bruto, com uma contrapartida de 100% e o segundo, por se tratar de um plano de contribuição definida, é opcional também a participação do funcionário podendo o mesmo realizar contribuições que variam de 0,10% a 7,50% da parcela do salário que excede a R\$ 2,5 (Dois mil e quinhentos reais) com uma contrapartida de 150%, o volume financeiro vertido para os planos durante o semestre de 2015 foi de R\$ 50 (R\$ 41 em 2014).

O Banco também oferece um plano de previdência complementar com finalidade específica administrado da mesma forma pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar. Trata-se de um plano de contribuição definida e tem como objetivo o pagamento de benefícios assistenciais no momento da aposentadoria.

(i) Superávit do plano

Plano de aposentadoria

2014	2013
1.607	1.493

(ii) Principais hipóteses atuariais

	2014	2013
Média ponderada das hipóteses usadas para determinar a obrigação atuarial		
Taxa de desconto nominal	12,31%	12,68%
Taxa de aumento nominal do salário	8,97%	8,77%
Taxa estimada de inflação no longo prazo	5,80%	5,60%
Hipóteses usadas para determinar a despesa/receita a ser reconhecida		
Taxa de desconto nominal	12,68%	8,68%
Taxa de aumento nominal do salário	8,77%	7,63%
Taxa estimada de inflação no longo prazo	5,60%	4,50%
Tábuas de mortalidade	AT-2000	AT-2000

(c) Acordo de compensação

O Banco possui acordo para a compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, firmado junto a outras instituições financeiras visando obter maior garantia de liquidação das operações efetuadas em contrapartida a essas instituições.

(d) Aumento da contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) - medida provisória (MP) 675/15

Em 22 de maio de 2015, foi editada pelo Poder Executivo a MP 675/15, que aumentou a alíquota da CSLL sobre o lucro de instituições financeiras de 15% para 20%.

A MP entra em vigor a partir de 1º de setembro de 2015 e sua vigência é limitada a um prazo de 60 dias, prorrogável por apenas uma vez por mais 60 dias e necessita ser convertida em lei pelo Congresso Nacional para que possa produzir efeitos por um prazo indeterminado.

A conversão em lei não havia ocorrido até 30 de junho de 2015 e nem até a data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras. Os efeitos desta MP não foram considerados como "substantivos de promulgação real", e desta forma não houve qualquer impacto decorrente dessa MP nas demonstrações financeiras de 30 de junho de 2015. A Administração do Banco aguardará a conversão dessa MP em lei para apurar os reais impactos dessa alteração.

A DIRETORIA

Marcelo Pongeluppi - Contador - CRC 1SP212314/O-4

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas do

Banco Cargill S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Cargill S.A. (ou "Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração do Banco, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

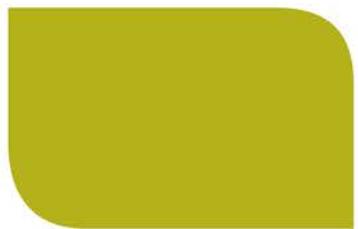
Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cargill S.A. em 30 de junho de 2015 e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

São Paulo, 27 de agosto de 2015

Jubran Pereira Pinto Coelho
Contador CRC 1MG077045/O-0 TSP



Luz Publicidade

Cargill

Banco Cargill